

Introdução

Este estudo procurou identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes do 1º ano do curso de enfermagem construíram sobre o envelhecimento e a velhice, a enfermagem gerontológica e a enfermagem geriátrica, prévio à lecionação de conteúdos neste âmbito. Como refere Palmore (1999), os estereótipos são essencialmente cognitivos, enquanto as atitudes são essencialmente afetivas, sendo que frequentemente os estereótipos negativos conduzem a atitudes negativas e as atitudes negativas suportam estereótipos negativos. Levy, Slade, Kunkel e Kasl (2002) verificaram que as pessoas com percepções mais positivas acerca do envelhecimento viveram em média mais 7,5 anos, vantagem que se mantinha mesmo quando se controlavam variáveis como a idade, género, status socioeconómico, solidão e saúde funcional. Também Montorio, Trocóniz, Colodrón e Losada (2002) encontraram num estudo, uma relação significativa entre as imagens dos cuidadores das pessoas idosas e o bem-estar dos idosos que cuidam. A partir dos resultados encontrados os autores assumem a existência de uma relação entre os estereótipos negativos da velhice e as condutas de superproteção. A pertinência do estudo visa disponibilizar os resultados à comunidade científica com o intuito de desmistificar concepções erróneas no âmbito da temática.

Métodos

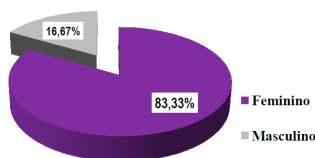
Objetivos

- Identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes construíram sobre o envelhecimento e a velhice;
- Identificar os conteúdos representacionais com maior predomínio, que os estudantes construíram sobre a enfermagem gerontológica e a enfermagem geriátrica;
- Disponibilizar os resultados à comunidade científica visando a desmistificação de concepções erróneas no âmbito da temática.

Participantes

A população alvo do nosso estudo integra os estudantes do 1º Ano, 2º Semestre, do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de uma Escola Superior de Saúde, no ano lectivo 2010/2011. Neste estudo optamos pela amostragem não probabilística, por conveniência, para a aplicação de um instrumento de recolha de dados.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra segundo o género



Obteve-se uma amostra de 42 indivíduos, como podemos observar no gráfico 1 é maioritariamente feminina, constituída por 35 indivíduos do género feminino (83,33% da amostra). A idade dos indivíduos varia entre os 18 e 32 anos. A média de idades situa-se nos 19,55±2,481 anos.

Desenho

De forma a alcançar os objetivos traçados, optamos por um estudo observacional descritivo e transversal.

Instrumentos

A recolha de dados foi efectuada tendo por base um questionário elaborado para o efeito, cujo constructo atendeu a vasta bibliografia sobre a temática, bem como aos estudos de investigação já efectuados nesse âmbito. A primeira parte é constituída por questões que visam caracterizar a amostra. A segunda destina-se a recolher dados referentes a percepção dos estudantes no âmbito da enfermagem gerontológica.

Procedimentos

A aplicação dos questionários foi efectuada em fevereiro de 2011. Optou-se por um estudo de natureza qualitativa, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo.

Resultados

A opinião dos estudantes acerca do envelhecimento, revela como categoria com maior frequência de unidades de registo a percepção do envelhecimento como um "processo natural" (tabela 1)

Tabela 1 – Frequência total por categoria para a pergunta "O que entende por envelhecimento?"

Categoria	Frequência
A	19
B	12
C	10
D	5

CRITÉRIO:
A=processo natural;
B=alterações biológicas;
C=alterações psicológicas;
D=perda/diminuição das capacidades.

Quando ao estatuto social atribuído às pessoas idosas, as respostas dos estudantes recaem nas categoria "negativo" com maior representatividade.

Tabela 3 – Frequência total por categoria para a pergunta "O que pensa sobre o estatuto social das pessoas idosas na sociedade atual?"

Categoria	Frequência
A	26
B	22
C	4

CRITÉRIO:
A=negativo;
B=positivo;
C=sem estatuto.

No que se refere à velhice, a categoria com maior frequência de unidades de registo foi "debilidade/perdas" (tabela 2)

Tabela 2-Frequência total por categoria para a pergunta "O que entende por velhice?"

Categoria	Frequência
A	26
B	19
C	8

CRITÉRIO:
A=debilidade/perdas
B=dependência;
C=etapa da vida.

Da análise à tabela 4, em resposta à questão "O que entende por enfermagem gerontologica", verifica-se que a maioria respostas recai na categoria cuidados aos idosos.

Tabela 4 – Frequência total por categoria para a pergunta "O que entende por enfermagem gerontologica?"

Categoria	Frequência
A	19
B	14
C	10
D	8
E	2

CRITÉRIO:
A=cuidados aos idosos;
B=estudo do envelhecimento;
C=diagnóstica/trata os idosos com patologia;
D=promove a saúde do idoso;
E=não sabe.

Discussão/Conclusões

A percepção do envelhecimento como um processo natural, como defende Ermida (1999, p.42), é "um processo (...) não decorrente de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo". Da nossa amostra não emanou qualquer categoria de orientação positiva, apesar do processo de envelhecimento ser considerado um fenómeno em que, tal como na infância, juventude e idade adulta, pode haver quer perdas, quer ganhos (Baltes, 1987; Birren, 1995; Sánchez & Ulacia, 2005). A velhice foi considerada como "debilidade/perdas" e "dependência". Alguns estudos descrevem-na não apenas como uma fase de experiências negativas, mas, com a existência de fatores tão importantes como a longevidade, a experiência adquirida, a saúde e a autonomia (Magnabosco-Martins, Vizeu-Camargo & Biasus, 2009). Atribuiu-se uma conotação negativa ao estatuto da pessoa idosa, que vai de encontro ao referido pelo Ministério da Educação (2006), quando nos diz que nas sociedades industrializadas, os mais idosos tendem a perder a autoridade. O conceito de enfermagem gerontológica, foi encontrado a partir da categoria "cuidados aos idosos". Esta ideia é também corroborada por Eliopoulos (2005) que refere que a enfermagem gerontológica cuida da pessoa idosa. Santos, Bub e Mendes (1990, citados por Tavares, Ribeiro, Silva & Montanholi, 2008) verificaram que os estudantes que tiveram nos seus curricula, disciplinas/conteúdos relacionados com esta temática, apresentaram modificações positivas nas suas atitudes em relação aos idosos, pelo que entendemos ser importante a inclusão destes nos planos de estudo dos cursos de licenciatura em enfermagem, que visem a promoção da imagem positiva: do envelhecimento; da velhice e do ser-se idoso. Relevando ainda a promoção e a utilização do elevado potencial de contribuição dos idosos como membros de uma sociedade, com destaque para os seus valores, a sua experiência de vida e a sua sabedoria.

Referências Bibliográficas

- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental Psychology*, 23, 611-626.
- Eliopoulos, C. (2005). *Enfermagem Gerontológica*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Ermida, J.G. (1999). Processo de envelhecimento. In A. Costa et al. (eds.), *O Idoso: problemas e realidades*. Coimbra: Editora Formasau.
- Levy, B., Slade, M., Kunkel, S., & Kasl, S. (2002). Longevity increased by positive self-perceptions of aging. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 261-270.
- Magnabosco-Martins, C.R., Vizeu-Camargo, B., & Biasus, F. (2009). Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. *Universitas Psychologica*, 8, (3), 847. Consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/viewArticle/627>
- Ministério da Educação (2006). *Desenvolvimento e direitos humanos - a situação dos idosos em vários países da OCDE*. Consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://www.webfbase.com/aagi/wp-content/uploads/sites/uaao-dos-idosos-nos-paises-da-ocde1.pdf>
- Montorio, I., Trocóniz, M.I.F., Colodrón, M.S., & Losada, A. (2002). Dependência e autonomia funcional en la vejez. La profecía que se autocumple. *Revista Multidisciplinar de Gerontología*, 12 (2), 61-71.
- Palmore, E. B. (1999). *Ageism. Negative and Positive* (2.ª ed.) New York: Springer Publishing Company, inc.
- Tavares, D.M.S., Ribeiro, K.B., Silva, C.C., & Montanholi (2008). *Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da universidade federal do triângulo mineiro?* Consultado a 20 de abril de 2012 em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6671/3921>